

INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE PLANTIO SOBRE O CRESCIMENTO DE PLANTAS DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervium*)¹

Mariangela de M. M. Sousa², Flávio A. Pimentel² & Olinto G. da Rocha Neto³

Com objetivo de determinar a melhor época de corte e a contribuição relativa das diferentes partes da planta de pimenta longa, quanto ao conteúdo de matéria seca, em resposta a densidade de plantio no Estado do Acre, testou-se 15 espaçamentos: 0,30 x 0,30; 0,40 x 0,30; 0,40 x 0,40; 0,50 x 0,30; 0,50 x 0,40; 0,50 x 0,50; 0,60 x 0,30; 0,60 x 0,40; 0,60 x 0,50; 0,60 x 0,60; 0,70 x 0,30; 0,70 x 0,40; 0,70 x 0,50; 0,70 x 0,60 e 0,70 x 0,70m, no período de 01/96 à 01/97, em blocos casualizados com 3 repetições. Foram avaliadas: altura de plantas; número de folhas; taxa de emissão foliar; área de projeção da copa; matéria seca do caule e ramos, folha, frutos e total; área foliar; taxa de crescimento relativo; taxa assimilatória líquida; razão de área foliar; taxa de crescimento relativo a área foliar; índice de área foliar; rendimento de óleo essencial e teor de safrol. A produtividade média de matéria seca dos tratamentos, foi de 5464,80 kg/ha. Não foi encontrado óleo essencial no caule. Já nos ramos, o rendimento de óleo essencial foi em torno de 0,3 % e nas folhas de aproximadamente 4,0 %. A maior produção de matéria seca por hectare, foi verificada no espaçamento 0,30 x 0,30 m, porém, com maior contribuição do caule, devido ao estiolamento das plantas. Todavia, em termos de biomassa por planta, o espaçamento de 0,70 x 0,70 m foi o que obteve o maior rendimento, principalmente em termos de folhas e ramos finos, e conseqüentemente, apresentou maior contribuição para o rendimento de óleo essencial. Estudos complementares serão efetuados para constatar o comportamento desta espécie em espaçamentos maiores.

1- Financiado pela Overseas Development Administration.

2- CNPq/Embrapa-Acre, C. Postal 392, CEP 69.908-970 - Rio Branco, AC

3- Embrapa/CPATU, C. Postal 48, 66.017-970 - Belém, PA